



CUL TUR ESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
EDIÇÃO 101 –16 DE OUTUBRO DE 2017 A 6 DE NOVEMBRO DE 2017

2



INDICE

1 | EDITORIAL

2 | EVENTOS DA ESELX

... fora de portas

- Bienal de Coruche

6 | EVENTOS NA ESELX

- 100 anos da revolução bolchevique

8 | EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

- Joan Miró – Materialidade e Metamorfose
- Marie-José Burki: Às Vezes Sombra, Às Vezes Luz
- Portugal em flagrante
- Desenhos: Jorge Pinheiro
- Morte à morte
- Turbulências
- 18ª Festa do cinema francês

13 | SUGESTÃO LITERÁRIA

- Ishiguro: a imprevisibilidade de um Nobel

16 | COMEMORAÇÃO

- 1917 no século XXI: os significados de uma revolução

6



8



13



EDITORIAL

Estamos de regresso, com tudo pronto para mais um ano de edições do *CulturESE!* Neste nº 101, começamos por destacar a festa do cinema francês, na sua 18ª edição, com autores e realizadores emergentes do mundo cinematográfico francês, e realizadores de referência, como o inesquecível Jean-Pierre Melville, cujas obras, em retrospectiva integral, começaram já ser apresentadas na Cinemateca.

Mas há também Miró, no Palácio Nacional da Ajuda: quem ainda não viu a coleção do pintor catalão no museu Serralves terá agora a oportunidade de apreciar a obra deste artista, através das 85 peças que o Estado Português adquiriu recentemente, e que agora iluminam as salas deste palácio: tapeçarias, esboços de obras ainda por nascer, colagens, objetos recriados de outros objetos. Pensar e criar fora dos cânones e moldes contemporâneos movia este pintor em direção a um olhar cada vez mais inquiridor sobre a realidade.

Mas há também os desenhos de Jorge Pinheiro, na Fundação Carmona e Costa, enquanto esperamos que a restante obra deste artista desça de Serralves até Lisboa, para que possamos admirá-la em toda a sua dimensão. E, já que este número é quase todo dedicado a exposições, não podemos deixar de fazer referência à Bienal de Coruche, em que alunos da ESELx expõem as suas obras, num concurso cujo objetivo consiste na intervenção artística no percurso urbano da vila. Esperemos que ganhem!

Por fim, mas não menos importante, há que assinalar o centenário da revolução bolchevique na Rússia, que pôs fim ao regime czarista e devolveu a esperança ao povo russo bem como a outros povos, ansiando pela mesma emancipação. Na ESELx, a 30 de outubro, o Profº Fernando Rosas proferirá uma conferência sobre os cem anos da revolução russa, e o Profº Alfredo Dias, na secção “Comemoração” do *CulturESE*, analisa o modo como este acontecimento, que teve repercussões em todo o mundo, foi interpretado e revisitado pela literatura e o cinema.

E, porque outubro é o mês da atribuição do prémio Nobel e porque Kasuo Ishimuro foi este ano o vencedor, o Profº Alfredo Dias, admirador e conhecedor da sua obra, reflete sobre a importância dos seus livros no universo literário contemporâneo.

Voltaremos em novembro com outras novidades e sugestões numa capital cada vez mais culturalmente estimulante.

Boas escolhas, bons espetáculos!

EVENTOS DA ESELx ... fora de portas

BIENAL DE CORUCHE

Projetos dos alunos de Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa
Mercado das Artes | Coruche
Até 15 de outubro de 2017
Entrada Livre | Saber mais [aqui](#)

No dia 30 de setembro, foi inaugurada a Bienal de Coruche, subordinada ao tema “Percurso com Arte”, em que vão estar presentes projetos de alunos da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, e que terão como pano de fundo, se assim se pode dizer, “O têxtil como suporte dialógico”. Deste modo, na sequência de uma ligação entre a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) e a autarquia de Coruche que tem, desde 2014, proporcionado um contacto dos estudantes do curso de licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (AVT) com diferentes realidades ligadas à produção e transformação da cortiça, práticas artesanais e intervenção artística, foi levantada a possibilidade a estes alunos de integrar a Bienal de Artes Plásticas de 2017, com a criação de instalações site specific, de acordo com o desafio lançado pela organização. Os três projetos apresentados surgem como formas de um diálogo possível com espaços de Coruche, atendendo às qualidades tácteis e potencialidades espaciais das matérias têxteis (anteriormente exploradas sob a forma de ensaios experimentais), bem como a aspetos de natureza plástica/expressiva, estética e cultural, observados através do contacto com artesãos locais e das visitas de estudo - quer aos espaços destinados às intervenções públicas no contexto da Bienal, quer ao centro histórico da vila. Os projetos Herida, Libero Ligno e Raízes procuram assim associar modalidades de uma arte têxtil de contornos contemporâneos com referências suscitadas pelo conhecimento do património, das tradições culturais, bem como da memória dos espaços/estruturas que sinalizam a vila de Coruche. Texto de Teresa Pereira e Kátia Sá.



LIBERUM LIGNO.
Ana Ferreira
Eva Policarpo



RAÍZES.
Adriana Martins
Catarina Loureiro
Marta Batista



HERIDA.
Afonso Sousa
Catarina Piedade
Maria Inês Duarte
Rita Silva

EVENTOS NA ESELx

A REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE DE OUTUBRO DE 1917: SIGNIFICADOS PARA O SÉCULO XXI

Fernando Rosas
ESELx | Salão Nobre
30 de outubro de 2017 | 14h30
Entrada Livre

Em 2017, assinala-se o primeiro centenário da Revolução Bolchevique de Outubro de 1917. São inquestionáveis as influências da Revolução de Outubro na História Mundial ao longo do século XX. A questão que hoje se coloca é a de saber quais os significados que podem ainda ser encontrados nesta revolução liderada por Vladimir Ilyich Ulyanov (Lenine) no século XXI português, europeu e mundial. Para tentar responder a esta e a outras questões, o Domínio Científico das Ciências Sociais decidiu organizar uma conferência subordinada ao tema “A Revolução Bolchevique de Outubro de 1917: Significados para o Século XXI”, contando como principal orador o Professor Fernando Rosas. Alfredo Dias

EVENTOS NA ÁREA METRO- POLITANA DE LISBOA

JOAN MIRÓ MATERIALIDADE E METAMORFOSE



Galeria do Rei D. Luís | Palácio Nacional da Ajuda
Até 8 de janeiro de 2018 | Segunda a Domingo: 10h00 – 18h00
Encerrado à quarta
Custo: 10 euros (descontos vários) | Saber mais [aqui](#)

As obras de Joan Miró, propriedade do Estado Português, são agora mostradas ao público no Palácio Nacional da Ajuda. Esta exposição, designada “Joan Miró: Materialidade e Metamorfose”, é comissariada por Robert Lubar Messeri, destacado especialista mundial na obra de Miró. A mostra abarca um período de seis décadas da carreira de Joan Miró, de 1924 a 1981. Debruçando-se de forma particular sobre a transformação das linguagens pictóricas que o artista catalão começou a desenvolver em meados dos anos 1920, aborda as suas metamorfoses artísticas nos campos do desenho, pintura, colagem e trabalhos em tapeçaria. O pensamento visual de Miró, o modo como trabalha com sensações que variam entre o tátil e o ótico e os processos de elaboração das suas obras são observados em detalhe. A exposição incluirá um conjunto de 85 obras, na sua maioria desconhecidas do público, incluindo seis das suas pinturas sobre masonite de 1936, e também seis sobreteixims de 1973.

MARIE-JOSÉ BURKI ÀS VEZES SOMBRA, ÀS VEZES LUZ

Coleção Moderna | Fundação Calouste Gulbenkian
Até 20 de novembro de 2017 | 10h00 – 18h00
Encerrado à terça-feira
Entrada livre | Saber mais [aqui](#)

Marie José Burki (Bienna, Suíça, 1961) trabalha sobretudo em suporte fílmico, mas também recorrendo à fotografia, à serigrafia e a objetos em instalações que valoriza do ponto de vista formal e espacial, geométrico, sonoro e linguístico. Em estruturas narrativas simples ou a partir da captação de momentos expressivos singulares, as personagens de que se acerca são figuras anónimas e banais ou inspiradas em textos literários, que protagonizam uma suspensão no tempo e no espaço, um momento da sensibilidade, do devaneio, do quotidiano, da pose ou da surpresa. A exposição que realiza no Museu Calouste Gulbenkian – Coleção Moderna é uma adaptação de um projeto realizado para o Centre Régional de la Photographie, Nord Pas-de-Calais à Douchy les Mines e para o Kunsthaus Pasquart de Bienna, na Suíça, durante o ano de 2017. Curadoria: Leonor Nazaré

PORTUGAL EM FLAGRANTE

Coleção Moderna | Fundação Calouste Gulbenkian
Até 18 de novembro de 2017 | 10h00 – 18h00
Encerrado à terça-feira
Custo: 10 euros (descontos vários) | Saber mais [aqui](#) e [aqui](#)

Esta mostra integra uma seleção representativa de obras de artistas portugueses, realizadas em Portugal e no estrangeiro, ao lado de diversas peças de artistas internacionais. A exposição estende-se pelas três principais galerias do edifício, e em cada piso há uma progressão cronológica, desde o início do século XX até aos nossos dias. Cada um dos pisos é ainda dedicado a uma linguagem artística específica: papel no piso 01, pintura no piso 1 e escultura no piso principal. Tal como o título sugere – Portugal em Flagrante – dá-se agora a conhecer mais sobre Portugal e a sua história em relação com a Coleção. Desenvolvida ao longo dos últimos meses e construída em 3 momentos diferentes, esta apresentação é completada em março de 2017 com a inauguração da Operação 3. Este terceiro momento ocupa a nave principal do edifício da Coleção Moderna com um significativo conjunto de trabalhos de escultura, instalação, filme e algumas obras bidimensionais. A apresentação cronológica será dinamizada por diferenças de escala e linguagem plástica bastante acentuadas, por um percurso tornado fluido e entrecruzado num espaço tendencialmente aberto, e por relações pontualmente pertinentes entre as duas e as três dimensões. Entre os artistas representados encontramos obras de Leopoldo de Almeida, Francisco Franco, Canto da Maya, Marcelino Vespeira, Hein Semke, Jorge Vieira, José Pedro Croft ou Miguel Palma.

DESENHOS JORGE PINHEIRO

Fundação Carmona e Costa
Até 4 de novembro de 2017
de quarta-feira a sábado, 15h – 20h (exceto feriados)
Entrada Livre | Saber mais [aqui](#)

A exposição de Jorge Pinheiro na Fundação Carmona e Costa, Outono de 2017 é, na prática, uma antologia de desenho. Encontramos obras de 1969 a 2017. O percurso do pintor pode ser seguido nas suas fases figurativas e abstratas. De duas pinturas expostas, uma está acompanhada dos estudos preparatórios. João Miguel Fernandes Jorge – Curador da exposição

MORTE À MORTE

Assembleia Nacional | Átrio principal
Até 29 de dezembro de 2017 | Dias úteis | 10h00-17h00
Entrada Livre | Saber mais [aqui](#)

A exposição “Morte à morte! 150 anos da abolição da pena de morte em Portugal / 1867-2017” assinala a aprovação da carta de lei de 1 de julho de 1867 (reforma penal das prisões e abolição da pena de morte para crimes comuns e de trabalhos públicos). Comissariada pelo historiador Luís Farinha, a mostra destaca o pioneirismo de Portugal na abolição da pena de morte e apresenta, através de textos, imagens e documentos, os antecedentes jurídicos e políticos, as práticas anteriores de execução, as repercussões nacionais e internacionais da aprovação da carta de lei, os sucedâneos da pena de morte (pena celular perpétua e degredo para as colónias), as tentativas de reposição da pena capital, fazendo-se ainda referência à situação atual no mundo. Inclui um núcleo multimédia com um filme enquadrador e uma projeção evocativa dos debates parlamentares sobre a temática.

TURBULÊNCIAS

Coleção la Caixa de Arte Contemporânea | Cordoaria Nacional
Até 3 de dezembro de 2017 | Terça a domingo
10h00-13h00 | 14h00-18h00
Custo: entre um e dois euros | Saber mais [aqui](#)

“Turbulências” é o nome da exposição de obras da Coleção la Caixa de Arte Contemporânea, em exibição na Cordoaria Nacional até ao dia 3 de dezembro. É uma mostra de 40 obras, reunidas no âmbito do programa “Passado e Presente, Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura”. Propõe olhar e compreender o mundo com os trabalhos de diferentes artistas oriundos de várias regiões geográficas. As peças selecionadas mostram uma arte comprometida com a realidade, revelando a sua dimensão política.

18ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

Locais vários

Até 12 de novembro | Horários vários

Custo: preços vários | Saber mais [aqui](#)

A 18ª edição da Festa do Cinema Francês realizar-se-á de 5 de outubro a 12 de novembro e terá lugar em 12 localidades de Portugal, entre as quais a Vila de Cascais, pela primeira vez, o que revela um interesse crescente por este encontro cultural.

O padrinho desta 18ª edição é um “fabricante de cinema”, nas suas próprias palavras, desde criança. Trata-se de Arnaud Desplechin, realizador incontornável do cinema contemporâneo e talento incontestável, várias vezes premiado. Ele estará em Portugal para apresentar, em antestreia, a versão original do filme *Les Fantômes d’Ismaël/Os Fantasmas de Ismaël*.

O Cinema São Jorge, além de exibir a filmografia deste prestigiado padrinho, será também o lugar privilegiado para encontros entre o público e os artistas convidados, sessões escolares, masterclasses, e para uma mostra do cinema de autor e do cinema independente.

Esta edição caracteriza-se ainda pela revelação de novos rostos do cinema francês atual e, provavelmente, do futuro. Trata-se de uma nova geração de realizadores e atores, que sugerem um cinema novo e promissor, revelador de verdadeiros potenciais, que não deixam de surpreender, como: Claire Simon, que irá apresentar o filme *Le Concours* sobre o processo de seleção da mais prestigiada escola de cinema de França, La Fémis, de que foram alunos muitos dos realizadores presentes na Festa, ou ainda Carine Tardieu para o encerramento da Festa com o filme *Otez-moi d’un doute/Só para ter a Certeza*.

Na categoria “Homenagens” haverá, como é hábito, um ciclo dedicado a uma grande figura do cinema francês, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. Este ano, Jean-Pierre Melville será motivo de uma retrospectiva, por ocasião do centenário do seu nascimento, o que promete ser um momento forte desta edição. A sua obra deixou uma marca indelével na história do cinema e influenciou não só cineastas da “Nouvelle Vague”, como outros realizadores: Quentin Tarantino, Michael Mann, John Woo, Johnnie To ou os irmãos Cohen. Jean-Michel Casa, Embaixador de França em Portugal

Nem que seja para rever, na cinemateca, os filmes de Melville, já vale a pena esta festa!



SUGESTÃO LITERÁRIA

Kazuo Ishiguro

Nunca me deixes

«Um romance maravilhoso, o melhor que Ishiguro escreveu desde o sublime *Os Despojos do Dia*.»

Washington Post Book World

gradiva romance



ISHIGURO: A IMPREVISIBILIDADE DE UM NOBEL

Dois autores de origem japonesa, com percursos de vida diferentes e itinerários de escrita distintos, marcam a minha admiração pelas Belas Letras japonesas. De Haruki Murakami lembro *Sputnik, Meu Amor, Kafka à Beira Mar* e os três volumes fantásticos de *1Q84*, uma obra que nos transporta para a existência de mundos paralelos, entre a Terra e a Lua, entre as personagens Aomame e Tengo, e entre os diferentes lados da vida que a vida nos dá.

Ainda antes de ler os livros de Murakami, o meu primeiro encontro foi com Kazuo Ishiguro, o homem de quem hoje se fala por ter sido galardoado com o prémio Nobel da Literatura de 2017. Talvez por ser uma nomeação imprevisível, ou talvez porque os seus livros nunca se esquecem, a notícia deixou-me a pensar na minha proximidade a este escritor, construída pela leitura de parte da sua obra e pelos dias que se seguiram a pensar em tudo o que havia lido. É este o principal efeito dos livros de Ishiguro: deixam-nos a refletir sobre o mundo ficcional que cria em cada um dos seus romances, os quais tendem para um fim indeterminado que acentua a atmosfera melancólica das suas narrativas. Dos sete livros que escreveu li apenas três e tive a felicidade de ver um filme cujo guião (um dos muitos) foi por ele escrito. Já vai longe a leitura de *Os Despojos do Dia* (1989), proporcionada por um livro emprestado, facto que me impediu de regressar às suas páginas. Daquele que é considerado como o seu melhor romance, lembro o cruzamento entre a realidade dos poderosos que decidem o futuro do mundo e o diário de um mordomo que procura respostas para um amor sentido, mas não vivido. Seguiu-se *Quando Éramos Órfãos* (2000), que não posso deixar

de transferir para os anos da infância do próprio autor, nascido em 1956, quando o Japão ainda vivia no rescaldo da II Guerra Mundial, ambiente em que a narrativa se desenrola. Finalmente, *Nunca me Deixes* (2005) mergulhou-me num ambiente de ficção científica em que o futuro é um presente que nos deixa simultaneamente angustiados e melancolicamente desejosos de que aquele não seja um amanhã plausível.

Os Despojos do Dia foi também passado para o cinema em 1993, sob a realização de James Ivory e com a interpretação de Anthony Hopkins e Emma Thompson. O mesmo James Ivory realizou *A Condessa Russa* (2005), filme que conta como principais atores Ralph Fiennes e Natasha Richardson, e que descreve o princípio do fim da época de ouro de Xangai, anunciado pela invasão japonesa de 1937. Foi o tempo e o espaço em que se inscreveu o drama das mulheres russas que, fugindo da revolução bolchevique de 1917 e da guerra civil que se seguiu, encontraram naquela cidade chinesa o refúgio, mas também o drama da exploração dos seus corpos.

À surpresa da atribuição do Nobel da Literatura a Kazuo Ishiguro segue-se a esperança de ver reeditados os seus livros ou, tão simplesmente, de os ver colocados nas bancas das livrarias depois de limpos do pó acumulado enquanto permaneceram esquecidos nos armazéns, e a confiança em encontrar tempo para retirar da minha estante o seu primeiro romance, *As Colinas de Nagasaki* (1982), que aguardava pela sua vez para ser lido. Pois não é também para isso que serve o Nobel da Literatura?

Alfredo Dias

COMEMO-

RAÇÃO

1917 NO SÉCULO XXI: OS SIGNIFICADOS DE UMA REVOLUÇÃO

Outubro de 1917. A Rússia protagoniza uma Revolução que vai influenciar a história do século XX na Europa e no Mundo. Hoje, que significados se podem retirar da Revolução Bolchevique que derrubou a dinastia dos Czares Romanov (1613-1917) na Rússia?

Talvez seja uma pergunta difícil, mas se quisermos ensaiar uma resposta, alguns livros e filmes podem oferecer-nos uma ajuda imprescindível. Começemos pelo princípio, como sempre convém, e para conhecermos em detalhe os acontecimentos que conduziram o Partido Bolchevique ao poder, nada melhor do que ler *Dez Dias que Abalaram o Mundo* de John Reed (1887-1920), o jornalista americano que parte para Petrogrado (atualmente São Petersburgo) e vive o quotidiano da revolução que ergueu o poder dos soviets na Rússia. Ativista político, comunista americano, apesar da repressão, John Reed deixou-nos o testemunho vivo da primeira revolução socialista que o mundo conheceu, merecendo por isso ser sepultado no Kremlin (Moscou).

Para melhor conhecer a vida desta personagem, não podemos deixar de rever o filme *Reds*, de 1981, realizado por Warren Beatty, contando no seu elenco com Warren Beatty (John Reed) e Diane Keaton (Louise Bryant), vencedor de três óscares da academia norte-americana. No entanto, se optarmos por querer ver as imagens, ao vivo mas a preto e branco, da Revolução Bolchevique liderada por Lenine e Trotsky, o mel-

hor mesmo é revisitar o filme *Outubro* do grande mestre do cinema mundial, Serguei Eisenstein (1898-1948), lançado em 1928, baseado no livro de John Reed.

Um livro que nos ajuda a revisitar esta Revolução foi publicado este ano: *Lenine no Comboio*, da historiadora Catherine Merridale (edição Temas e Debates); apresenta-nos o relato da viagem realizada por Lenine de Zurique (onde se encontrava exilado) para Petrogrado, onde viria a assumir a liderança do partido e da revolução bolchevique. Para além da descrição de uma difícil e atribulada viagem, Catherine Merridale analisa todo o contexto internacional, marcado pela I Guerra Mundial, em que se insere a Revolução de Outubro, e o papel desempenhado por Vladimir Ilyich Ulyanov, Lenine (1870-1924): oito dias de comboio, 3200 quilómetros percorridos e uma revolução pronta a abalar o mundo.

Mas, o melhor mesmo é assistir à conferência que vai ocorrer na nossa ESE de Lisboa, no dia 30 de outubro, às 14:30, no Salão Nobre, e que contará com a presença do Professor Fernando Rosas, que nos ajudará a identificar os significados da Revolução Bolchevique de Outubro de 1917 no século XXI.

Alfredo Dias

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso
Cátia Rijo
Matilde Braz
Carolina Araújo

DESIGN GRÁFICO

Rui Medronho

CONTACTO

culturese@eselx.ipl.pt



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA